

## TENDÊNCIAS MIGRATÓRIAS ATUAIS DE RORAIMA

Alexandre Diniz\*

O crescimento populacional de Roraima tem-se processado de maneira vertiginosa. Só na década de 1980, Roraima teve um aumento médio anual de 10,64%, constituindo-se no estado de maior crescimento demográfico do país. Neste mesmo período, a população do estado quase triplicou indo de 79.159 em 1980 para 217.583 em 1991 (IBGE, 1992). Apesar de altas taxas de natalidade, este aumento foi fomentado principalmente pelas migrações interestaduais.

Entretanto, a experiência migratória de Roraima teve um caráter paradoxal. Enquanto os principais atrativos migratórios estavam relacionados a atividades rurais (garimpos e as colônias agrícolas), a grande maioria dos migrantes se direcionou para as áreas urbanas do estado. De um total de 217.583 indivíduos residentes em Roraima em 1991, 140.818 (64,72%) viviam em centros urbanos, especialmente na cidade de Boa Vista (IBGE, 1992).

Buscando melhor compreender a natureza dos movimentos migratórios para o estado, o autor realizou uma pesquisa junto aos migrantes em Boa Vista em 1993. Diniz (1997) demonstrou a presença de massivos movimentos intra-estaduais entre os dois principais grupos migratórios. Os peripatéticos garimpeiros tendiam a estabelecer residência em Boa Vista e circular entre casa e garimpo repetidas vezes, explicando em parte a discrepância entre a ruralidade da atividade e a concentração populacional no âmbito urbano. Em contrapartida, os colonos agrícolas demonstram uma tendência a migrar por etapas. Em uma primeira fase, estes indivíduos se assentam nas áreas rurais do estado, em resposta aos projetos de colonização, e eventualmente migram para Boa Vista. Os colonos apontam a falta de infra-estrutura dos projetos de colonização, a pobreza dos solos, a incidência de doenças e a incapacidade de

\* Professor do Departamento de Geociências da UFRR, Doutorando pela Universidade Estadual do Arizona.

competirem comercialmente com os produtores mais capitalizados do estado como os principais motivos para os movimentos campo- cidade.

Em função das altas taxas de crescimento populacional, características dos anos 1980, esperava-se que a população residente de Roraima chegasse a 400 mil habitantes já no ano 2000 (FECOR, 1997). Entretanto esta expectativa caiu para 296 mil habitantes, 26% a menos do que o anteriormente previsto. O fechamento dos garimpos e as demarcações das áreas indígenas tiveram um impacto decisivo no crescimento populacional, ocasionando uma queda significativa nos níveis de crescimento e um refluxo migratório significante. Para se ter uma idéia da magnitude da atividade e do impacto que o fechamento dos garimpos teve, é importante lembrar que o número de indivíduos trabalhando diretamente na atividade em fins dos anos 1980 foi estimado em 40.000. Isso sem contar as pessoas empregadas em atividades de suporte ao garimpo como aviação, manutenção de equipamentos, alimentos, etc. (MacMillan, 1995).

Em decorrência do arrefecimento da atividade garimpeira, a população de Roraima cresceu mais lentamente no quinquênio 1991-1996, quando sofreu um acréscimo médio anual de 3,29%, contrastando com os 10,64% experimentados<sup>5</sup> no decênio 1980-1991. A tendência à urbanização se faz ainda mais marcante entre 1991-1996, quando a população rural do estado cresceu negativamente em função da nova divisão territorial dos municípios e também dos movimentos campo-cidade (-5,94% ao ano), enquanto a população urbana continuou sua tendência expansionista (7,44% ao ano). Estes fatos culminaram com uma diferença ainda maior entre a população urbana e rural. Do total de 247.699 pessoas que habitavam o Estado em 1996, 187.604 se encontravam em áreas urbanas (75,74%), enquanto que apenas 60.095 viviam no meio rural (24,26%).

A urbanização de Roraima não é um fenômeno isolado, mas parte de um movimento generalizado para as cidades Amazônicas documentados em vários estudos (Aragón, 1980 e 1983; Mougeot, 1983 e 1986; Mougeot e Aragón, 1983; Sawyer, 1987 e 1989; Browder e Godfrey, 1990; Sawyer e

Carvalho, 1986; Godfrey, 1990 e 1992). Um grupo de cientistas defende a tese de que o desenvolvimento e a penetração do modo de produção capitalista são as maiores forças por traz da urbanização da Amazônia (Martin, 1975; Foweraker, 1981; Godfrey, 1990; Browder e Godfrey, 1990). Eles explicam o desenvolvimento das áreas de fronteira como um fenômeno caracterizado por várias fases. No processo, as economias atrasadas e isoladas são gradualmente absorvidas pela economia nacional e as sociedades pré-capitalistas transformadas em sociedades capitalistas. Uma característica inerente ao trabalho destes autores é o fato de que eles entendem a ocupação de áreas remotas na região Amazônica como sendo fomentada inicialmente pela exploração de recursos naturais e pela colonização. Estas atividades atraem vasto número de indivíduos que produzem essencialmente para o sustento próprio em micro-propriedades. A melhoria da infra-estrutura destes locais favorece a penetração e a expansão do modo de produção capitalista, que tende a desbancar os antigos modos de produção. As pequenas propriedades aglutinam-se em latifúndios e o gado toma o lugar do antigo colono que é forçado a migrar para as cidades ou outras áreas de colonização.

Como os dados relativos às migrações colhidos no censo de 1991 são limitados e já se encontram ultrapassados, somos obrigados a utilizar fontes alternativas de informação para analisarmos as tendências atuais. A Divisão de Apoio ao Migrante da SETRABES (Secretaria de Estado do Trabalho e Bem-Estar Social) coleta dados relativos as entradas e saídas de migrantes no estado em um posto de triagem localizado na Vila de Jundiá, junto à BR-174. Neste levantamento, são excluídas as pessoas que entram ou saem do estado por via aérea e fluvial, ou por via terrestre pelas fronteiras internacionais. Entretanto, como o contingente mais expressivo dos migrantes entram ou deixam o estado através da BR 174, os dados levantados pela SETRABES merecem atenção.

De acordo com a SETRABES entre Janeiro e Setembro de 1997 chegaram ao Estado 6.919 migrantes, dos quais 4.505 (65.15%) foram indivíduos do sexo masculino, e 2.410 (34.85%)

do sexo feminino. Esta diferença entre os sexos é fenômeno bastante comum nas áreas de fronteira em função da falta generalizada de infra-estrutura e das dificuldades associadas às atividades primárias. Estas correntes migratorias recentes são marcadas pela forte presença de indivíduos adultos, 4.839 migrantes maiores de 18 anos, contra 2.077 menores. Estes dados sugerem que os migrantes recentes são indivíduos que se mudam individualmente, ou quando em conjunto possuem famílias com pouco número de crianças. Estas tendências corroboram com as leis das migrações elaboradas por Raveinstein (1885 e 1889), que sugere que os migrantes que cruzam longas distâncias tendem a ser jovens indivíduos do sexo masculino que se mudam individualmente.

No geral os migrantes de Roraima têm baixos níveis educacionais. A grande maioria (59.16%) não possui sequer o primeiro grau completo, enquanto que mais de 11% dos indivíduos catalogados pela SETRABES são analfabetos. A SETRABES não coleta dados a respeito da origem dos migrantes, mas simplesmente da procedência. Estes dados confirmam a forte presença das migrações internas no interior da região Amazônica. Dos migrantes que chegaram ao Estado de Janeiro a Setembro de 1997, 1448 (20.93%) procederam do estado do Amazonas, enquanto outros 2,296 (33.19%) chegaram do Pará. Em contrapartida o maior contingente migratório originou-se no estado do Maranhão, de onde 2,312 (33.42%) dos indivíduos vieram.

Em termos de municípios de destino, Boa Vista tem a maior preferência entre os migrantes recentes. Quase 90% dos migrantes entrevistados (6089) se dirigiam a Boa Vista, enquanto que os outros 14 municípios dividiram a preferência dos demais migrantes. É importante ressaltar que entre os migrantes que se destinam a Boa Vista estão aqueles que realmente almejam viver na capital e aqueles que buscam lotes de terra no interior do estado. Em função da presença dos dois órgãos responsáveis pela regulamentação e distribuição de lotes nos projetos de colonização (INCRA e ITERAIMA) na capital, os migrantes se instalam temporariamente em Boa Vista até conseguirem acesso

aos lotes que buscam junto a estes órgãos e eventualmente se mudam para o interior do estado .

Uma outra importante tendência nas mobilidades de Roraima é o fenômeno das residências múltiplas. Dados preliminares de uma pesquisa realizada pelo autor nos projetos de colonização das Confiança I, II e III, município do Cantá, atestam este fato. Não são raros os colonos que possuem além de um lote nas várias vicinais, uma casa nas vilas locais e outra na sede do município ou até mesmo em Boa Vista. Estes indivíduos circulam regularmente entre as várias residências, buscando com esta estratégia de sobrevivência atender às necessidades econômicas e pessoais dos vários membros da família. Neste âmbito é comum a esposa e os filhos mais novos se fixarem nos locais mais urbanizados em função da presença de escolas e outros serviços, enquanto o chefe de família junto com os filhos mais velhos passam mais tempo nos lotes.

Outra estratégia muito comum adotada pelos colonos é a migração sazonal para as cidades. Estas mudanças sazonais, efetuadas tanto por indivíduos quanto por famílias inteiras, são geralmente associadas aos períodos ociosos da atividade agrícola. Durante estes períodos os colonos buscam emprego temporário em Boa Vista, executando uma miríade de atividades tanto na economia formal quanto na informal.

Quando inquiridos sobre a principal motivação para a migração para Roraima, os migrantes catalogados pelo SETRABES citaram a esperança de emprego (41% dos migrantes) e a busca de melhores condições de vida (59%) como os principais motivos para a vinda para o estado. É difícil precisar o potencial que Roraima oferece à materialização das aspirações dos migrantes. Esta tarefa torna-se ainda mais difícil face à subjetividade intrínseca à expressão "melhores condições de vida" e à ausência de dados concretos recentes sobre o nível de oferta de emprego no estado. Entretanto Roraima está longe de ser a panacéia dos migrantes. No âmbito urbano, o crescimento das atividades informais e do número de pedintes, a escalada da violência e da ação das gangs, a falta de estrutura generalizada das periferias, e a letargia das indústrias sugerem a

existência de falhas estruturais que comprometem o sucesso dos migrantes. No âmbito rural a pobreza dos solos, a incidência de malária e outras doenças tropicais, o fechamento da fronteira agrícola, as perenes dificuldades de transporte e as restrições à atividade garimpeira, dificultam sobremaneira a materialização dos objetivos dos migrantes.

O número de migrantes que hoje chega a Roraima é bem mais baixo do que no início da década. Com base nos dados do SETRABES, devem dar entrada em Roraima no ano de 1997 uma faixa de dez mil novos moradores. Entretanto tendo-se em vista os problemas estruturais e sociais descritos acima, além dos baixíssimos níveis educacionais exibidos pelos que aqui chegam, este "modesto" crescimento não deixa de ser preocupante. Afinal de contas, serão mais 10,000 pessoas competindo pelos poucos recursos e oportunidades que o estado hoje oferece. Torna-se imperativo a revisão das políticas pró-migratórias exercidas pelo estado, pois um acréscimo desordenado da população poderá agravar ainda mais a situação sócio-econômica de Roraima.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAGÓN, Luís. **Mobilidade dos Migrantes no Norte de Goiás**. Seminário promovido pelo Setor de Pesquisa (SEPEQ) do NAEA (Núcleo de Altos Estudos Amazônicos) em 31 de agosto de 1978. Série Seminários e Debates, # 4. Belém: NAEA, 1980.

ARAGÓN, Luís. **Mobilidade Geográfica e Ocupacional no Norte de Goiás: Um Exemplo de Migração por Sobrevivência**. In: **O Despovoamento do Território Amazônico: contribuições para sua interpretação**. Mougeot, L. e Aragón, L. (Editores.) p. 91-122. Belém: UFPA/NAEA, 1983.

BOWDER, John. and GODFREY, Brian. **Frontier Urbanization in the Brazilian Amazon: A Theoretical Framework for**

- Urban Transition. **Yearbook, Conference of Latin American Geographers**, 16: 56-66, 1990.
- DINIZ, Alexandre. Occupation and Urbanization of Roraima State, Brazil. **Yearbook, Conference of Latin Americanist Geographers**, Vol. 23, pp. 51-62, 1997.
- FECOR, Federação do Comércio de Roraima. **Roraima, 1996: Economia e Mercado**. Boa Vista, Confederação Nacional do Comércio, 1997.
- FOWERAKER, Joseph. **The Struggle for Land**. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
- GODFREY, Brian. Boom Towns of the Amazon. **The Geographical Review**. Vol. 80 (2) p. 103-117, 1990.
- GODFREY, Brian. Migration to the Gold-Mining Frontier in Brazilian Amazonia. **The Geographical Review** .Vol. 82 (4) p. 458-469, 1992.
- IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico de 1991**, Nº 5. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1992.
- MACMILLAN, Gordon. **At the End of the Rainbow? Gold, Land and People in the Brazilian Amazon**. London, Earthscan Publications LTD, 1995.
- MARTINS, José. **Frente Pioneira: Contribuição para uma Caracterização Sociológica, in Capitalismo e Tradicionalismo** pp. 43-5. Editor- Otávio Velho. São Paulo, Editora Pioneira, 1975.
- MOUGEOT, Luc. Retenção Migratória das Cidades Pequenas, nas Frentes Amazônicas de Expansão: Um Modelo Interpretativo. Em **O Despovoamento do Território**

**Amazônico: Contribuições Para Sua Interpretação.**  
Mougeot, L. e Aragon, L. (Editores.) p. 123-146 . Belém:  
UFPA/NAEA, 1983.

MOUGEOT, Luc. A Recente Ocupação Humana da Região  
Amazônica: Causas, Durabilidade e Utilidade Social. Em  
**Migrações Internas na Amazônia: Contribuições  
Teóricas e Metodológicas.** Aragon, L e Mougeot, L.  
(Editores) p. 17-53. Belém:UFPA, NAEA, CNPq, 1986.

MOUGEOT, Luc. e ARAGÓN, L. (Editores.). **O  
Despovoamento do Território Amazônico: Contribuições  
Para Sua Interpretação.** Introdução, p. 9-26. Belém:  
UFPA/NAEA, 1983.

RAVENSTEIN, Ernest. The Laws of Migration. **Journal of the  
Royal Statistical Society**, 48: 167-277, 1885.

RAVENSTEIN, Ernest. The Laws of Migration. **Journal of the  
Royal Statistical Society**, 52: 241-302, 1889.

**SAWYER, Donald. Urbanização da Fronteira Agrícola no  
Brasil.** In: A Urbanização da Fronteira. Lavinás, Lena  
(Editor). Séries Monográficas #5, Volume 1. p. 43-60 . Rio  
de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 1987.

SAWYER, Donald. **Urbanization of the Brazilian Frontier.**  
Presented in a Seminar on Urbanization in Large Developing  
Countries, IUSSP and Gujarat Institute of Area Planning,  
Ahmedabad, India, 28 th of September to October 1<sup>st</sup>, 1989.

SAWYER, Diana. e CARVALHO, J. Os Migrantes em Rio  
Branco, Acre: Uma Análise a Partir de Dados Primários. Em  
**Migrações Internas na Amazônia: Contribuições  
Teóricas e Metodológicas.** Aragón, L e Mougeot, L.  
(Editores) p. 112-147. Belém: UFPA, NAEA, CNPq, 1986.